

ESPORTES

BRASILEIRÃO

Embora tenha se esquivado, chegou o dia em que o flamenguista Tite reencontrará o Corinthians, hoje, na Neo Química Arena



Teste de fidelidade

VICTOR PARRINI

A denor Leonardo Bachi, o Tite, passa por uma encruzilhada sentimental. Hoje, o técnico do Flamengo será, pela primeira vez, adversário do Corinthians na Neo Química Arena. O duelo das 16h em Itaquera tem um adendo: é disputado no dia do aniversário de 114 anos do alvinegro. Cerca de 40 mil corinthianos são esperados. Outro ingrediente é a situação na tabela. Uma vitória rubro-negra servirá para seguir na caça ao título e afundar os paulistas na zona de rebaixamento a 13 rodadas do fim. Embora tenha enfrentado e vencido o Corinthians por 2 x 0 no Maracanã, na partida pelo primeiro turno, Tite indica estar balanceado por entrar na casa corinthiana com adversário. Na entrevista coletiva após a vitória por 1 x 0 sobre o Bahia, pela ida das quartas de final da Copa do Brasil, em Salvador, evitou falar sobre o confronto. “Tem bastante coisa para a gente falar do jogo”, esquivou-se. No entanto, depois de sofrer goleada de 4 x 1 contra o Botafogo,

ele se derreteu pelo lado rubro-negro ao comentar o sentimento pelo placar. “Eu sou torcedor do Flamengo, a minha esposa é torcedora do Flamengo. A gente sente. Ela me acolheu”, afirmou. O duelo entre os dois clubes mais populares do país é uma espécie de teste de fidelidade para Tite. Obviamente, será profissional e orquestrará o rubro-negro para buscar os três pontos. No entanto, fica o questionamento sobre qual Tite estará à beira do gramado e se aliviará ou não para um Corinthians em ebulição nos bastidores e em crise esportiva. Em outubro de 2020, os cariocas golearam os paulistas por 5 x 1 na Neo Química Arena, pela Série A. Tite deixou o Corinthians em junho de 2016, com destino à Seleção Brasileira, após conquistar seis títulos — Libertadores e Mundial de Clubes (2012), Campeonato Paulista e Recopa Sul-Americana (2013) e dois Brasileiros (2011 e 2015). Lá se vão, oito anos. De lá para cá, o gaúcho de Caxias do Sul esteve em diversas oportunidades na Neo Química Arena, mas sempre benquisto, como nas partidas

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Fortaleza	48	23	14	6	3	30	20	10
2º Botafogo	47	24	14	5	5	41	24	17
3º Palmeiras	44	24	13	5	6	36	19	17
4º Flamengo	44	23	13	5	5	38	26	12
5º São Paulo	41	24	12	5	7	33	24	9
6º Bahia	39	24	11	6	7	33	25	8
7º Cruzeiro	38	24	11	5	8	31	25	6
8º Vasco	31	23	9	4	10	28	34	-6
9º Atlético-MG	30	22	7	9	6	29	31	-2
10º Atlético-PR	29	22	8	5	9	26	26	0
11º Internacional	29	21	7	8	6	19	18	1
12º Criciúma	28	24	7	7	10	32	35	-3
13º Juventude	28	23	7	7	9	28	32	-4
14º Grêmio	27	22	8	3	11	21	25	-4
15º Bragantino	27	23	7	6	10	27	29	-2
16º Fluminense	24	23	6	6	11	18	26	-8
17º Vitória	22	24	6	4	14	26	38	-12
18º Corinthians	22	24	4	10	10	20	30	-10
19º Cuiabá	21	23	5	6	12	23	35	-12
20º Atlético-GO	18	24	4	6	14	20	37	-17

25ª RODADA

Ontem

Cuiabá 2x1 Criciúma

Botafogo x Fortaleza*

Hoje

11h Grêmio x Atlético-MG

11h Cruzeiro x Atlético-GO

16h Corinthians x Flamengo

18h30 Vitória x Vasco

18h30 Fluminense x São Paulo

18h30 Bragantino x Bahia

18h30 Athletico-PR x Palmeiras

18h30 Juventude x Internacional

*Não encerrado até o fechamento desta edição

em que esteve à frente da Amarelhinha ou que assistiu nos camarotes. Em 4 março de 2017, o dono da prancheta se sensibilizou após ter o nome gritado pela torcida na vitória sobre o Santos por 1 x 0, pelo Paulistão. “Sou muito grato ao clube que me abriu as portas e me abriu o coração para desenvolver o trabalho. Todas as palavras que puder encontrar no sentido de agradecer vão ser poucas. A emoção toma conta de mim, fico emocionado quando chego próximo ao estádio. O torcedor começa a se comunicar comigo e começa a aflorar uma emoção toda”, discursou naquele dia à TV Corinthians. O técnico mais vitorioso e segundo com maior número de jogos da história corinthiana, com 378 — 57 a menos do que Oswaldo Brandão —, deixou o clube pela porta da frente. Entretanto, a bronca da segunda maior torcida do Brasil se deve ao fato de Tite ter preferido o Ninho do Urubu ao CT Dr. Joaquim Grava, após ter afirmado diversas vezes que não treinaria nenhum time do país em 2023. A mais contundente, ao podcast *Flow*: “Toda a

equipe brasileira que pensar no Tite como técnico, esquece, ele não vai treinar. Pode escrever onde vocês quiserem, me chamem de mentiroso e sem palavra, que não vai ter”, havia garantido. Em 9 de outubro do ano passado, foi confirmado como herdeiro da prancheta após a Era Sampaoli. O “sim” ao Flamengo veio dois dias após o empate por 1 x 1 com o Corinthians em São Paulo. Para Tite, o rubro-negro era a melhor oportunidade de resgatar o prestígio após duas tentativas frustradas de levar a Seleção Brasileira ao título da Copa do Mundo. Na primeira temporada cheia com o time carioca, o saldo de momento é positivo. Começou com o título do Estadual e pode terminar com mais. No Brasileirão, é o quarto. Na Copa do Brasil e na Libertadores, alimenta os sonhos com presença nas quartas de final. Embora o momento seja bom, Tite desembarcou em São Paulo com dificuldades para escalar a equipe. O Flamengo atravessa um agosto de desgosto profundo. Entre os dias 2 e 28, perdeu Everton Cebolinha, Nico de la Cruz, Varela,

Viña, Pedro, Gabriel Barbosa, Arrascaeta, Wesley e Michael. Em contrapartida, ganhou os reforços do ponta-direita equatoriano Gonzalo Plata, do lateral-esquerdo Alex Sandro e do meia argentino Carlos Alcaraz. O hermano pode ser a principal novidade rubro-negra hoje após a participação nos treinos de sexta-feira e sábado. O artilheiro Pedro está recuperado de lesão na coxa e deve retornar. O provável Flamengo tem Rossi; Varela (Wesley), Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, Allan (Léo Ortiz) e Alcaraz (Bruno Henrique); Gerson, Luiz Araújo e Pedro. Tite encontrará um Corinthians muito diferente daquele com o qual se acostumou. A crise nos bastidores, com o presidente Augusto Melo sob risco de impeachment, respinga em campo. Em agosto, a equipe comandada pelo argentino Ramón Díaz venceu uma, empatou quatro e perdeu as três últimas partidas. O retrospecto contra o Flamengo é negativo até na capital paulista, com um triunfo nos nove encontros recentes em Itaquera.

SÉRIE D

Brasiliense pode tirar DF da lista de seis exceções

GABRIEL BOTELHO*

O Brasiliense faz, hoje, a partida mais importante envolvendo o futebol do DF nos últimos 12 anos. O Jacaré entra em campo diante do Retrô-PE, às 15h30, no Serejão, com a missão de reverter a derrota por 1 x 0 no jogo de ida das quartas de final da Série D e, enfim, subir de divisão. Se obtiver sucesso, o time amarelo vai tirar a capital da ingrata lista de unidades da Federação sem nenhuma promoção na história da quarta divisão. Os ingressos custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). O dado chama a atenção quando consideradas as caminhadas de sucesso de Gama e do Brasiliense nos anos de 1990 e 2000. Ambos disputaram a primeira divisão nacional. O cenário se torna alarmante se comparados com os retrospectos das outras federações. Conforme levantamento do *Correio*, entre as 27 unidades federativas do país, seis jamais subiram da Série D para a C. O DF é uma delas com Amapá, Roraima, Espírito Santo, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Outros estados do país transformaram a promoção em rotina. São Paulo alavancou nove times. O Rio Grande do Sul, cinco, mesma quantidade de Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Norte. O Pará, com São Raimundo e Remo; o Tocantins, com o Araguaína; o Piauí, com River e Altos; e o Acre, com o Atlético-AC, são outros exemplos.



O contexto afeta o DF. No última *Ranking de Federações da CBF*, divulgado em janeiro e atualizado anualmente, o quadro ocupa a 20ª posição. Com 3.365 pontos, está a 10 mil do top-10. Em décimo, Pernambuco possui 13.898. Na liderança, São Paulo ostenta 91.397.

O ranking é formado por meio do desempenho recente dos clubes de cada uma das federações e indica vagas na Copa do Brasil e na Série D. Apesar disso, Acre e Tocantins, que alcançaram o objetivo do DF com o Brasiliense, estão abaixo na lista. Os outros

quatro estados sem acesso fecham as últimas posições e levam somente um time às competições nacionais. A meta significa muito para o Brasiliense. O time amarelo disputou a Série C cinco vezes. Em 2002, um ano após a estreia, foi

campeão. Em 2011, caiu da Série B e ficou até 2013, ano da nova queda para a D. Em 2014, esteve perto de subir, mas não conseguiu e esperou 10 anos pela nova oportunidade. Para tirar a capital do atoleiro, o Brasiliense precisa vencer

o Retrô-PE por dois gols de diferença ou devolver a margem da partida de ida e contar com os pênaltis. No primeiro jogo, o time de Pernambuco ganhou por 1 x 0.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz